Resumo do capítulo 1 do livro “O Deus amordaçado”.

Com certeza, vivemos em um “mundo” totalmente pluralista ou pluralizado, isso é notório pela própria prática do povo de cada país principalmente do mundo ocidental. D.A. Carson, nos traz nessa primeira abordagem, que precisamos observar o pluralismo dentro de algumas óticas importantes.

A primeira seria o pluralismo empírico, para Carson esse conceito no que entendi, nasce da miscigenação de povos adentrando culturas ocidentais tais como os Estados Unidos e Inglaterra. Esse “êxodo” trouxe consequências, digo isso, porque quando um país permite imigrantes como os islâmicos, chineses e etc, os países recebem o “pacotão completo” ou seja, língua, cultura e religião agora, não somente irá enfraquecer a cultura local como irá influenciar em todas as áreas. Por isso, é importante entendermos o conceito de pluralismo empírico e fazendo uma analise como D. A. Carson fez, aprumarmos nossa ótica no que concerne as questões sociais, éticas, morais e religiosas. Dificilmente, é possível ao meu ver, uma estabilidade na sociedade com esse pluralismo empírico. Outro aspecto que Carson aborda e que está diretamente conectado com o pluralismo empírico é o pluralismo incentivado, nesse aspecto, o que é preciso observar no âmbito da realidade é exatamente o que os governos ocidentais fazem, eles incentivam o pluralismo e com isso, ao meu entender, isso gera divisões sociais porém, traz um aspecto positivo no que tange a proclamação do evangelho. Como escreveu D. A. Carson “A mídia e os intelectuais do Ocidente, de modo geral, incentivam o pluralismo. A longo prazo, isso tem efeitos tanto na sociedade quanto na igreja — efeitos esses a serem explorados em capítulos posteriores.

Outro aspecto importante bem descrito por Carson, foi o pluralismo “filosófico ou hermenêutico” aqui, ele explora um pouco dessa vertente dentro do campo da modernidade e do pós-modernismo no campo da interpretação e da ação da realidade do subjetivo dentro de uma correta e justa resposta da verdade e da realidade. Algo que Carson faz chamar a atenção, é o fato da pós-modernidade com relação ao impacto dela nesse “novo experimento social” dentro desse campo onde tudo agora se torna relativo e subjetivo. Creio que bem escreveu Carson “O pluralismo filosófico é a abordagem da diversidade cultural sustentada — e apoiada — pela pós-modernidade. E óbvio que ele transcende os meros dados empíricos; ultrapassa as suposições de que a diversidade cultural tem de ser abraçada e apreciada”.

Vemos que é interessante como teve um grande impacto o pluralismo filosófico no mundo, Carson explica que essa vertente trouxe uma grande influência nas universidades e impacto social onde o subjetivo, as experiências agora são a única vertente válida e isso, é o impacto dentro da era pós-moderna em que vivemos.

Carson, traz uma analise importante dentro do campo do impacto do pluralismo filosófico, ele declara que: “A perda da verdade objetiva e da subjetividade extrema associada as muitas formas do pós-modernismo trouxe à tona, na arena religiosa, uma variedade de respostas. Estas são mais comumente reduzidas a três”.

1. O pluralismo religioso radical: essa posição, sob impacto direto do pluralismo filosófico, sustenta que nenhuma religião pode fazer qualquer reivindicação legítima de superioridade sobre qualquer outra religião.
2. O inclusivismo: essa posição, embora afirme a verdade das declarações cristãs fundamentais, não obstante, insiste que Deus se revelou, até mesmo de maneiras salvíficas, em outras religiões.
3. O exclusivismo:essaposiçãoensinaqueasdeclaraçõescentraisdocristianismo fiel à Bíblia são verdadeiras.

Entende-se que essas abordagens precisam de fato serem cuidadosamente estudadas porque em tempos onde não se discernem mais verdade, realidade, moral, ética e espiritualidade saudável, as seduções filosóficas, pluralistas e pós-modernas estão as portas para destruir de vez os alicerces de uma ortodoxia verdadeira, uma moral e ética que vale a pena seguir e uma espiritualidade onde o cristianismo de fato é a única verdade absoluta. Nessa linha de pensamento do impacto do pensamento filosófico pluralista, eu corroboro com Carl Braaten luterano confessional (apesar de discordar dele no aspecto inclusivista da revelação de Cristo para as outras religiões) “que, com coragem inflexível, afirma repetidamente a suficiência exclusiva de Cristo, a necessidade da graça de Deus e a singularidade da revelação cristã”. Nesse campo de visão, tanto os radicais, quanto os inclusivistas como os exclusivistas, iriam chocar com essas duras verdades que coloca Deus no seu devido lugar e nós no nosso devido lugar.

Outro aspecto importante que Carson aborda, é os “o impacto dos correlativos do pluralismo”. Aqui, a analise se baseia exatamente no efeito do pluralismo e como isso foi negativo para a educação em todos os aspectos (religioso e secular). Um exemplo disso é o secularismo, Carson traz uma definição exata “Por secularização, referimo-nos ao processo por meio do qual os setores da sociedade e da cultura são tirados do domínio das instituições e símbolos religiosos”. Essa vertente quer não só dominar mais quer também destruir a “fé” e creio eu como foco principal da secularização, destruir o cristianismo. Na verdade, nada e ninguém pode dizimar a “as instituições e símbolos relogiosos” mas, enfraquecer e travar guerras mortais é a ótica dessa vertente.

Outra importante abordagem dentro desse escopo é o que Carson discorreu sobre a “teosofia nova era”. Entendo que isso nada mais é do que um misticismo que é muito usado hoje pelos movimentos neopentecostais que devido a ignorância teológica ou mesmo a corrupção teológica premeditada, caem nessas falsas doutrinas liberais. Creio que a secularização é um problema antigo pois a analfabetismo bíblico, é algo antigo e que infelizmente cresceu por causa do abandono da sã doutrina, Carson mostra isso quando dá vários exemplos práticos demonstrando que a minoria das pessoas sabiam quantos testamentos tinham a Bíblia ou mesmo o abandono dos cânticos congregacionais e natalinos. Sobre essa questão dos “apelos vagos, mas enfáticos, ao Cristo cósmico” nada mais demostra que já existia uma diluição tanto do evangelho quanto da pessoa de Jesus Cristo. O pragmatismo realmente é uma desgraça vista no tempo d Carson e potencializado em nossos dias, Carson traz então uma boa citação a respeito do próprio pragmantismo “Eles são cínicos, não idealistas. Negam com veemência a existência de absolutos: esse é o único absoluto deles”. Entendo que uma coisa pua a outra, com tanto fragilidade na sociedade e infelizmente na igreja, o que vemos é o desmoronamento moral, ético e espiritual que infelizmente por meio das mídias e de outros veículos, teme distanciado as famílias de Deus.

No que concerne a questão do individualismo mudando para o narcisismo, é a demonstração de que o pluralismo filosófico envenenou “a alma” humana de ponto a fazer com que as pessoas acreditassem serem autossuficientes. Com relação a “fraude Freudiana” fica claro mais uma vez como o cristianismo se tornou híbrido a ponto de a igreja ser totalmente influenciada pela “psicologia freudiana” como uma opção válida para a vida cristã. Freude foi um defensor do ateísmo e do materialismo que negou a existência de Deus e vemos indiretamente nessa empreitada, cristãos até sinceros que por falta de um conhecimento mínimo dos fundamentos do cristianismo cai nesses engodos dessa pluralização filosófica e pós-moderna.

Pode-se concluir de forma simplista, que o que foi abordado por Carson até aqui, nos mostra que houve uma total desconstrução de uma cosmovisão equilibrada da verdade e da realidade e somente por meio do evangelho, um pecador condenado pode sim ser liberto desse cativeiro maligno do engano e do tremedal de pecados e com isso, por meio da Palavra de Deus, construir um alicerce firme e robusto que terá como consequência influenciar vidas e como propósito glorificar a Deus.